

**2016**

**RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**  
**INCÊNDIO FLORESTAL DE STO. ANDRÉ/BARROÇAS E TAIAS**  
**(MONÇÃO)**

**CONCELHOS:**

**PAREDES de COURA**

**VALENÇA**

**MONÇÃO**



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taiais/Pias

**Edição:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Autor:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Texto:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

**Imagens:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

**Edição:** setembro de 2016, revisto em outubro de 2016



## Índice

1.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
2.	CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO .....	5
2.1.	Total em perímetro florestal .....	5
2.2.	Concelhos e freguesias .....	6
2.3.	Ocupação do solo .....	7
2.4.	Espécies florestais.....	7
2.5.	Áreas classificadas .....	8
2.6.	Outras atividades económicas.....	8
3.	HISTÓRICO DE INCÊNDIOS.....	9
4.	MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	9
4.1.	Combate à erosão e correção torrencial.....	10
4.2.	Fitossanidade.....	11

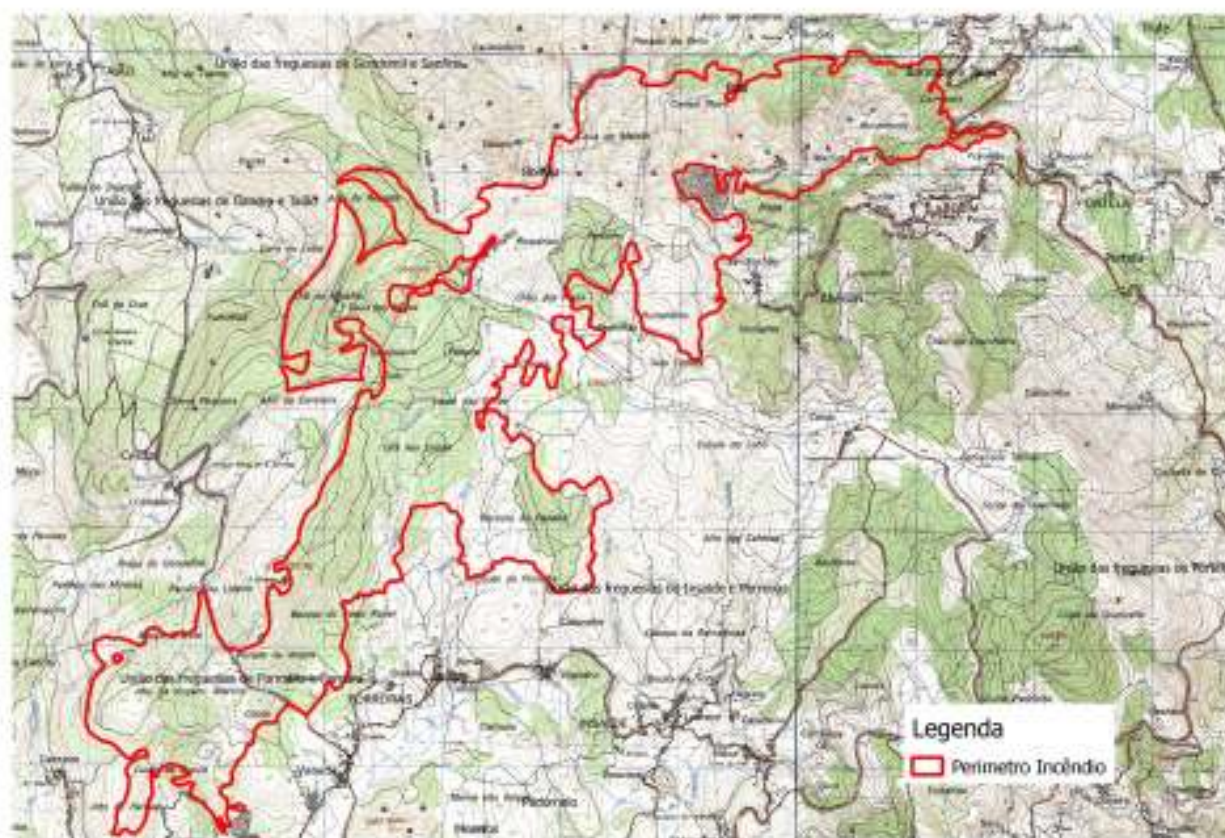
Anexo FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taías/Pias

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA:

No dia 9 de agosto de 2016 teve origem em Barroças e Taías, concelho de Monção, um incêndio que se prolongou até ao dia 16 de agosto, ao qual se juntou a área do incêndio de Formariz e Ferreira, concelho de Paredes de Coura, que teve início a 10 de agosto. Estes incêndios e os seus reacendimentos consumiram áreas de povoamento florestal, matos e alguma agricultura nos concelhos de Monção, Paredes de Coura e Valença, num valor total estimado de 1.265 ha.



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DE STO. ANDRÉ/BARROÇAS E TAIAS (MONÇÃO)

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos”, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente, identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afectados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afectados.

Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspectivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

Os dados constantes neste trabalho baseiam-se em fotointerpretação de ortofotomapas, informação disponibilizada *online*, informação integrante dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, etc.





## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taías/Pias

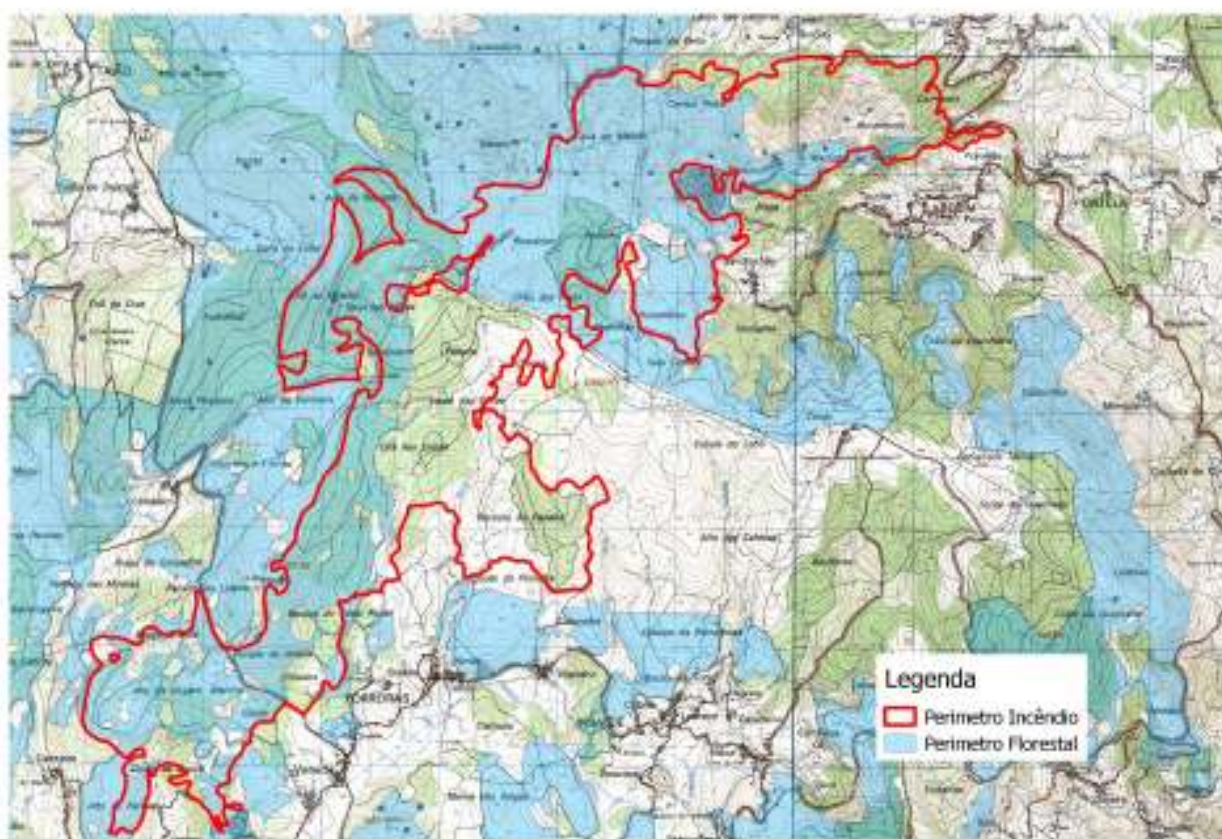
A cartografia do perímetro de área ardida foi elaborada recorrendo a imagens de satélite obtidas por digitalização das imagens Landsat L8 de 15-08 e Landsat L7 de 23-8, com aferição a ortofomapa.

### 2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

#### 2.1. Total em perímetro florestal

As temperaturas elevadas, o baixo teor de humidade relativa do ar e dos combustíveis contribuíram para uma rápida expansão da área ardida.

Assim, e tendo em conta, os elementos relativos a estas ocorrências arderam cerca de 743 ha no PF de Boalhosa, o que perfaz 58,7 % da área ardida.



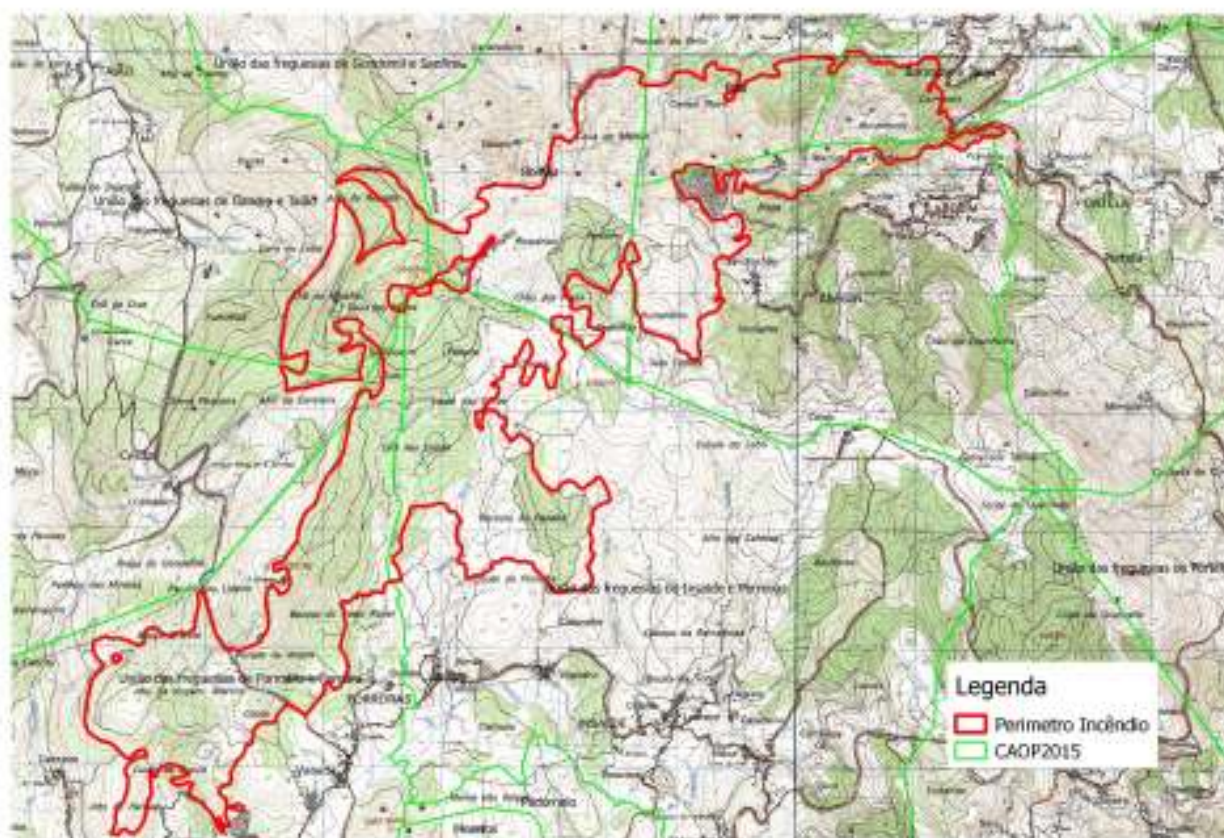
MAPA 2. ÁREA AFETADA EM PERÍMETRO FLORESTAL PELO GIF DE STO. ANDRÉ/BARROÇAS E TAIAS  
(MONÇÃO)

As Unidades de Baldio (UB) submetidas a regime florestal afetadas pelos incêndios são as seguintes: Junta de Freguesia de Pias, Conselho Directivo de Abedim, Conselho Directivo de Ferreira, Conselho Directivo de Venade, Conselho Directivo de Formariz, Conselho Directivo de Porreiras, Conselho Directivo de Insalde, Conselho Directivo de Cerdal, Conselho Directivo de Boivão e União de Freguesias de Gandra e Taião.



## 2.2. Concelhos e freguesias

O incêndio teve origem no dia 9 de agosto, às 1 hora e 20 minutos, na freguesia de Barroças e Taias, tendo-se propagado para as freguesias Pias e Abedim, todas do concelho de Monção, e para as freguesias de Gandra e Taião e Boivão do concelho de Valença, ao qual se uniu o incêndio de Formariz e Ferreira e ainda, da União de Freguesias de Insalde e Porreiras, do concelho de Paredes de Coura, sendo considerado extinto no dia 16 de agosto.



MAPA 3. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DE STO. ANDRÉ/BARROÇAS E TAIAS (MONÇÃO)



### **2.3. Ocupação do solo**

A distribuição da ocupação do solo na área ardida está conforme se pode visualizar no Quadro I:

**Quadro I - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO**

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)
Povoamentos florestais	324
Matos e incultos	930
Agricultura	9
Espaços urbanos	2
<b>TOTAL</b>	<b>1.265</b>

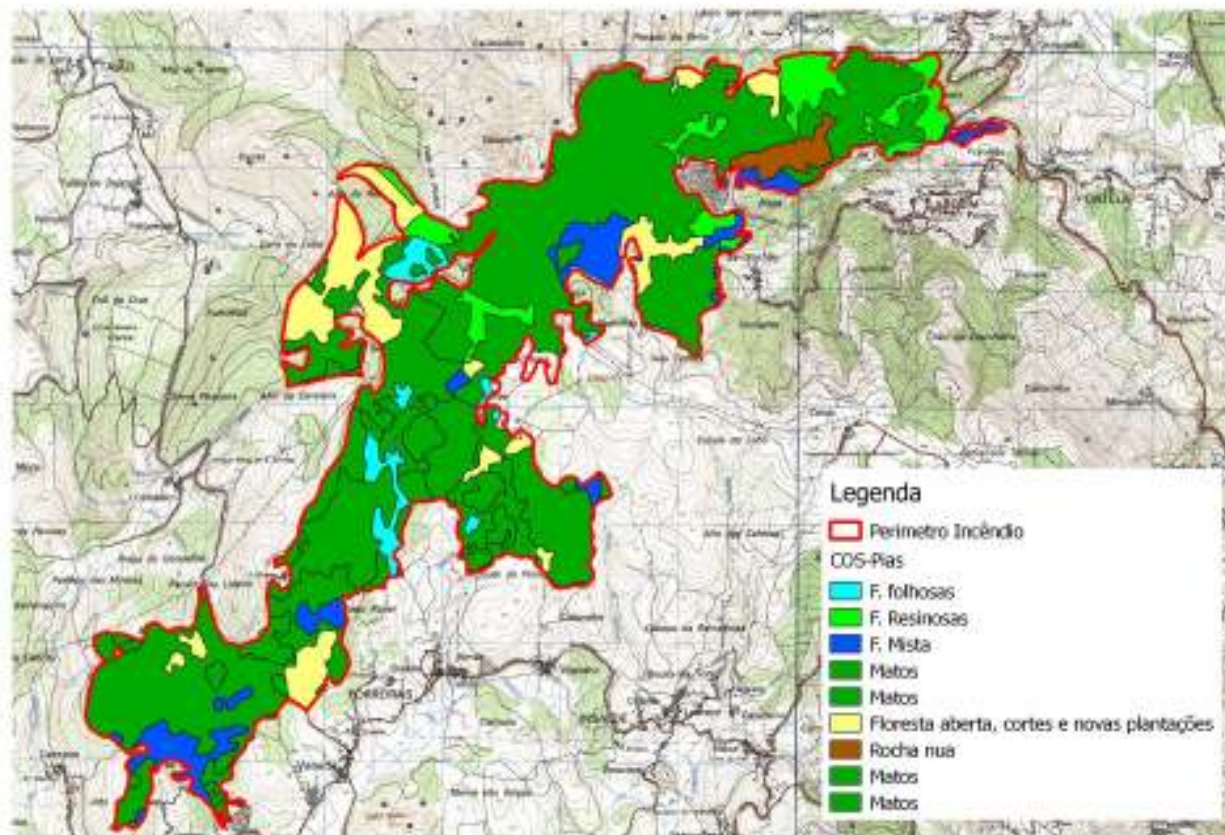
### **2.4. Espécies florestais**

No que concerne à área florestal consumida pelos incêndios apuraram-se os seguintes elementos reportados no Quadro II:

**Quadro II – DISTRIBUIÇÃO POR ESPÉCIE FLORESTAL**

ESPÉCIE FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)
Folhosas diversas	40
Resinosas diversas	84
Misto de folhosas e resinosas	200
<b>TOTAL</b>	<b>324</b>





MAPA 4. ÁREA AFETADA POR ESPÉCIE PELO GIF DE STO. ANDRÉ/BARROÇAS E TAIAS (MONÇÃO)

## 2.5. Áreas classificadas

Não arderam áreas classificadas.

## 2.6. Outras atividades económicas

Atividades económicas localizadas neste concelho que foram altamente prejudicadas com a ocorrência destes incêndios:

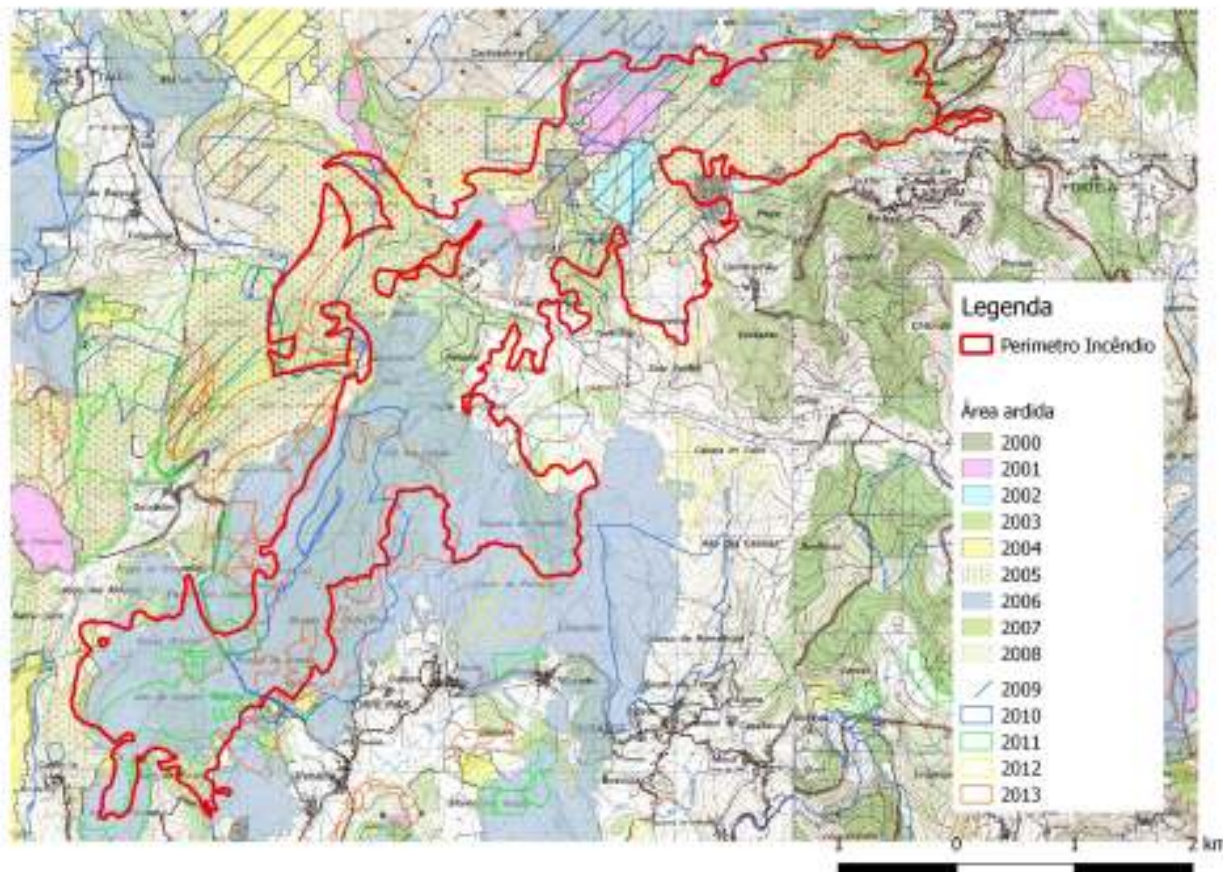
**Cinegética** – Constatou-se que estes incêndios afetaram várias Zonas de Caça Associativas (Castelo da Furna, Boalhosa, Penha da Rainha, Monte Carvalho/Giesteira e Margens do Gadanho) e a Zona de Caça Municipal de Cerdal e Taião.

A actividade cinegética deverá ser interdita dentro da área do incêndio e de uma faixa de 250 m em redor da mesma, durante os dois próximos anos.





### 3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS



MAPA 5. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DE STO. ANDRÉ/BARROÇAS E TAIAS (MONÇÃO)

Do mapeamento realizado das áreas ardidas nos últimos 14 anos, na zona deste incêndio, constata-se a recorrência de vários fogos com proporções significativas que consumiram milhares de hectares de floresta e matos.

### 4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Como medida prioritária importa de imediato, proceder à inventariação de todo o material lenhoso ardido (considerando classes de idade e de dap) com o objetivo de realizar a automarcação daquele que tiver valor comercial para sua colocação à venda com a menor desvalorização possível e providenciar a eliminação do restante de forma a evitar possíveis ataques de pragas e doenças.

Torna-se também importante, escolher bem as árvores a retirar tendo em consideração o grau de intensidade com que o fogo as atingiu. Por norma, devem ser cortadas todas as resinosas que tiverem a copa completamente afetada, sendo aconselhável aguardar sempre que possível, que passe a primavera para decidir sobre a extracção das folhosas e de resinosas menos atingidas pelo fogo.



## **Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taiais/Pias**

Por outro lado, constata-se que um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a impermeabilização do solo (devido às cinzas).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas. Tem-se conhecimento no entanto, que o eventual recurso a apoios financeiros do PDR 2020 não se consegue ajustar na maioria dos casos, à agilização de atuação que este processo requer, pelo que deve ser tido em conta que o tempo de análise, decisão e execução podem comprometer a lógica e a pertinência das intervenções consideradas mais urgentes.

Sugere-se ainda, que no âmbito dos trabalhos da exploração florestal, sejam observadas entre outras, algumas das orientações definidas no manual de “Gestão Pós – Fogo” publicado pelo ICNF.

### **4.1. Combate à erosão e correcção torrencial**

#### **Recuperação das infraestruturas danificadas**

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monitorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias.

#### **Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas**

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais susceptíveis a fenómenos erosivos e torrenciais (por exemplo, ter atenção especial a locais alvo de combate ao incêndio com recurso a abertura de faixas de interrupção de combustível com lamina);
- b) No sentido de garantir a maior protecção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível, segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;



## **Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taiais/Pias**

- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração e eventualmente, parte do arvoredo consumido pelo fogo devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.

### **Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água**

- a) Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- b) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- c) Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborizando por plantação/sementeira artificial apenas em casos excepcionais (recuperação da galeria ripícola).

### **Diminuição da perda de biodiversidade**

- a) Promover a instalação, através de sementeira ou plantação de folhosas autóctones.

## **4.2. Fitossanidade**

- a) Remoção imperiosa das árvores ardidas logo que possível de forma a evitar que se tornem atractivas e colonizadas por insectos prejudiciais;
- b) Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (Decreto – Lei nº 95/2011, de 8 de agosto, com a redacção dada pelo Decreto – Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação nº 38/2015).



## **Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taías/Pias**

### **ANEXO**





# Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Santo André – Barroças e Taías/Pias

## Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

### 1- Incêndio

Área (ha)	1 265.000	Data Inicio	09-08-2016
Concelho	Monção, Paredes de Coura, Valença	Data Fim	16-08-2016
Distrito	Viana do Castelo	NUT III	

### 2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	Única	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	1 265	Encostas	X
Local	Sto. André	Linhas de água	X
	Pias, UF Gandra Taião, UF Ferreira Formariz, UF Insalde e Porreiras, Abedim, Barroças e Taías, Boivão	Rede viária	X
Freguesia	Boivão		
Concelho	Monção, Paredes de Coura, Valença	Outro	X

### 3- Tipo de intervenção

#### Recuperação de infraestruturas afectadas

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	15	2 300.00 €	34 500.00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº			
Recuperação de cercas para protecção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº			

34 500.00 €

#### Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas

Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare	10	650.00 €	6 500.00 €
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			

6 500.00 €

#### Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	5	2 000.00 €	10 000.00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº			

10 000.00 €

#### Diminuição da perda de biodiversidade

Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	30	1 950.00 €	58 500.00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de protecções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº			

58 500.00 €

<b>Total</b>				<b>109 500.00 €</b>
--------------	--	--	--	---------------------

### 4- Observações: